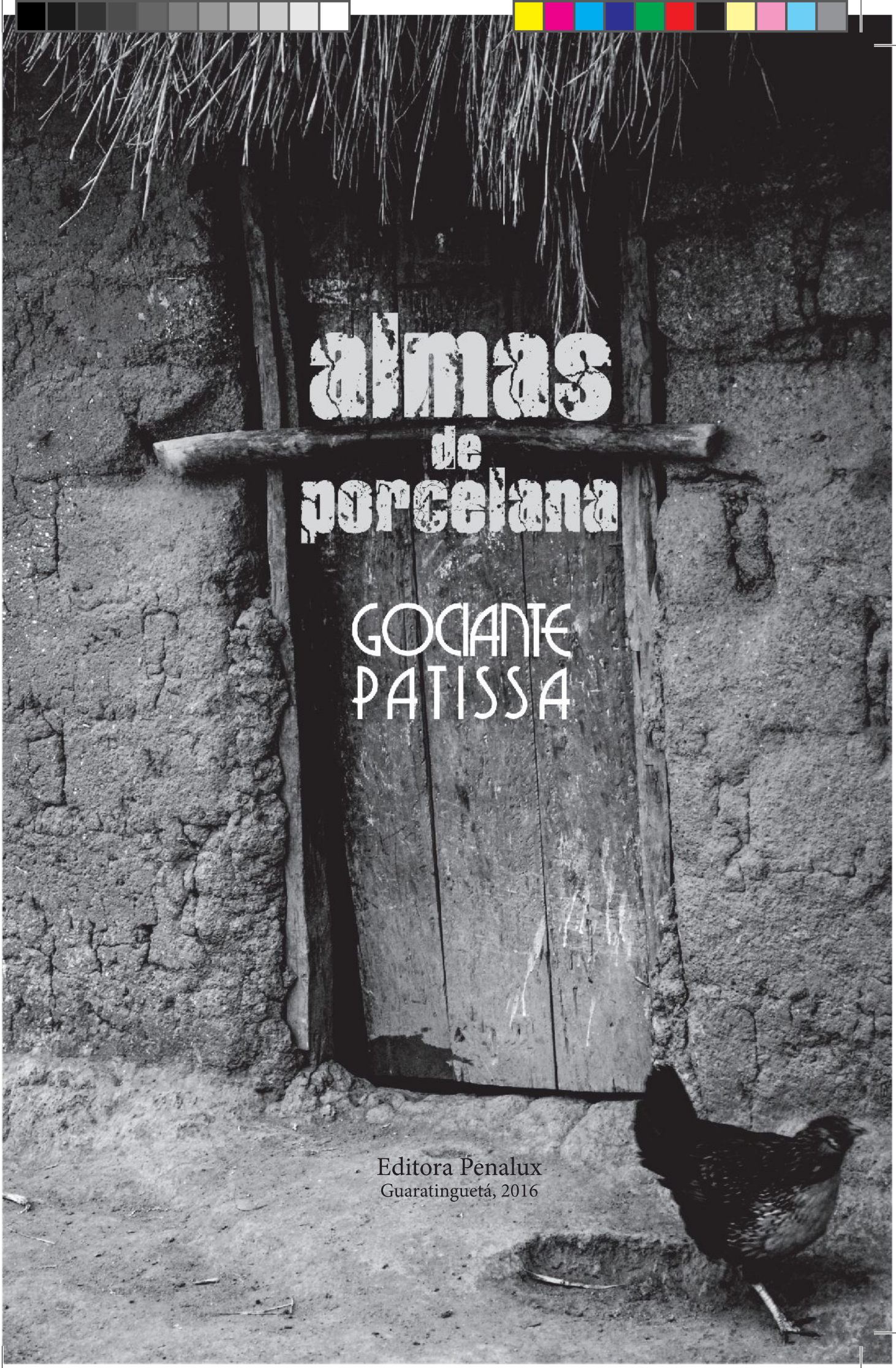

almas de porcelana

GOCIANTE PATISSA

Editora Penalux
Guaratinguetá, 2016

EDITORA PENALUX

Rua Marechal Floriano, 39 – Centro
Guaratinguetá, SP | CEP: 12500-260

penalux@editorapenalux.com.br
www.editorapenalux.com.br

EDIÇÃO
França & Gorj

FOTO DA CAPA
"Toda fechadura não é senão um gesto simbólico"
Gociante Patissa

PREPARAÇÃO E CONCEPÇÃO GRÁFICA
Dáblio Jotta

FINALIZAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO
Ricardo A. O. Paixão

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P299a PATISSA, GOCIANTE. 1978 -
ALMAS DE PORCELANA / GOCIANTE PATISSA. -
GUARATINGUETÁ, SP: PENALUX, 2016.

88 P. : 21 CM.

ISBN 978-85-5833-023-7

1. POESIA ANGOLANA I. TÍTULO.

CDD B896.1

Índices para catálogo sistemático:
1. Literatura Africana

Todos os direitos reservados.
A reprodução de qualquer parte desta obra só é permitida
mediante autorização expressa do autor e da Editora Penalux.

Isso eu já sei

Quando partirem
não os censurarei

Se me abandonassem
não os condenaria
nem que me viesse alguém atiçar, o faria

Que não fui
exemplo consistente de companhia
ora isso eu já sei.

Contemplação

Contemplei a equação da calema
um tanto brava
e ao mesmo tempo de toques ternos
afaguei as águas que no vai-e-vem
talvez química biologia - não sei
conservam o eterno frio sob azul

Li em cada movimento um verso
descontraído ajoelhado
como se a rezar o terço
mas a vida não é como mar
tem escala relógio e *bumbar*[1]
o dever não quis esperar
e tive de zarpar

1. Bumbar – trabalhar

Canos soltaram gargalhadas

E no rosto deste sonho sem fim
que já passou da idade de ir à escola
pintam-se telas de alegres destinos
traçados com vontade e certezas cantadas
os gatilhos não mais cumprirão os dedos
o automatismo que os envaidece adormecerá

Blindados sentar-se-ão ao chão
esquecidos
enferrujados
as covas não mais serão notícia.

Umbilical pára-quedas

à camponesa Emiliana Tchitumba Gociante

Se voar é de asas abertas
Em replay põem-se a nu as cicatrizes.

Tudo é nada mais senão o vento
que faz assobiar e sublima cantos
tocar o céu pelo penteado da montanha
até ceder à lei da gravidade

Houve sempre uma mão
houve sempre uma mãe.

Almas de porcelana

Do forno ao desejo
simétricas
almas
de porcelana

É a linha
exterior
que revela
mais que qualquer
configuração
no centro
dos azulejos

Um em si
não cabe
de quadrado
tão pequeno

Daí galgar
de costas para o chão
onde renasce
em forma de mulher
fecundos cacos de gume e
verniz.

Cristalar

A mesma gota
dois extremos
a última de licor
a última de pudor

Cai a noite
noutro caldo o sol
de que o homenzinho se diz dono
enquanto o legado se multiplica
no reflexo do bambu:
a imponência aparente
é proporcional ao nada interior.

www.editorapenalux.com.br

gociantepatissa@gmail.com

/gociante.patissa

Tiragem limitada

100 exemplares compartilhados

sob os céus brasileiro e angolano.